



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

FERNANDA JÚLIA CARTAXO DE SOUSA

**LESÕES EM CABEÇA E FACE EM VÍTIMAS DE HOMICÍDIOS EM
CAMPINA GRANDE/PB**

Campina Grande – PB

2019

FERNANDA JÚLIA CARTAXO DE SOUSA

**LESÕES EM CABEÇA E FACE EM VÍTIMAS DE HOMICÍDIOS EM
CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Epidemiologia

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti

Campina Grande

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725I Sousa, Fernanda Júlia Cartaxo de.
Lesões em cabeça e face em vítimas de homicídios em Campina Grande/PB [manuscrito] / Fernanda Julia Cartaxo de Sousa. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti , Departamento de Odontologia - CCBS."
1. Traumatismos faciais. 2. Traumatismo múltiplo. 3. Lesões. I. Título
21. ed. CDD 617.6

FOLHA DE APROVAÇÃO

Fernanda Júlia Cartaxo de Sousa

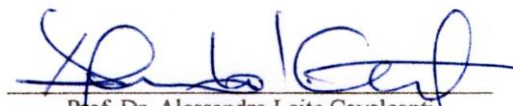
Lesões em Cabeça e Face em Vítimas de Homicídios em Campina Grande/PB

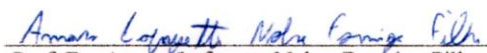
Orientador: Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao: Curso de Graduação de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Aprovado em: 19/11/2019.

Banca Examinadora


Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Amaro Lafayette Nobre Formiga Filho
Universidade Estadual da Paraíba


Profa. Dra. Eorena Marques da Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele nada seria possível.

Aos meus pais Francisco de Assis de Sousa e Marleide Cartaxo de Sousa, que sempre estiveram comigo em todos os momentos e são essenciais em todas as etapas da minha vida.

Agradeço ao meu orientador, Alessandro Leite Cavalcanti por toda a disponibilidade e ensinamentos.

Agradeço a todos os que contribuíram, direta e indiretamente, para que este trabalho pudesse ser realizado, em especial a Francisco de Assis de Sousa e Victor Herbert Alcântara Ribeiro, por me ajudarem ativamente no processo de construção deste trabalho.

Agradeço a todos os que fizeram parte da minha caminhada acadêmica até então, por todas as experiências vividas, em especial os Professores Amaro e Lorena e meus amigos Débora Ketley, Sarah Medeiros, Milena Lucena e Roberto Filho.

RESUMO

A cabeça é a região do corpo que apresenta maior exposição quando comparada a outras áreas, além de relacionar-se a funções vitais para o corpo. Este estudo objetivou avaliar a ocorrência de lesões na cabeça e face em vítimas de homicídios na cidade de Campina Grande, PB. A presente pesquisa constitui-se em um estudo transversal, documental, realizado na 2ª Delegacia Regional da Polícia Civil. O universo compreendeu os inquéritos policiais das vítimas de homicídios, notificados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, sendo a amostra composta por inquéritos policiais. As variáveis analisadas foram: ano de ocorrência, dia da semana, sexo da vítima, estado civil, faixa etária, tipo de homicídio, horário da ocorrência, motivação do homicídio, meio utilizado, número de projéteis, envolvimento com drogas, antecedentes criminais, quantificação das lesões, quantidade de áreas do corpo atingidas e local do corpo atingido. As informações foram analisadas por meio da estatística descritiva e inferencial, considerando-se o valor de $p < 0,05$. Houve um maior acometimento de homens (92,9%), com idades entre 20 e 29 anos (36,3%), existindo envolvimento com drogas (70,7%) e presença de antecedentes criminais (65,9%). Verificou-se predomínio dos homicídios simples (92,3%), com maior ocorrência aos domingos (16,7%), no turno da noite (40,1%), constituindo-se a vingança como motivo do crime (32%) e a arma de fogo como o meio utilizado (89,2%). Em relação ao número de regiões do corpo atingidas, foram mais frequentes vítimas com acometimento de duas regiões (36,5%). Lesões na cabeça foram identificadas em 68,3% das vítimas, enquanto as lesões na face representaram 35,3%.

Palavras-chave: Traumatismos Faciais, Traumatismo Múltiplo, Ferimentos e Lesões.

ABSTRACT

The head is the region of the body that has the most exposure when compared to other areas, and is related to vital functions for the body. This study aimed to evaluate the occurrence of head and face injuries in homicide victims in the city of Campina Grande, PB. This research is a cross-sectional, documentary study conducted at the 2nd Regional Police Station. The universe comprised police investigations of homicide victims, notified from January 2015 to December 2018, and the sample consisted of police investigations. The variables analyzed were: year of occurrence, day of the week, sex of the victim, marital status, age group, type of homicide, time of occurrence, homicide motivation, means used, number of projectiles, drug involvement, criminal history, quantification of injuries, amount of body areas affected and body location affected. The information was analyzed using descriptive and inferential statistics, considering the value of $p < 0.05$. There was a greater involvement of men (92.9%), aged between 20 and 29 years (36.3%), with involvement with drugs (70.7%) and presence of criminal history (65.9%). There was a predominance of simple homicides (92.3%), with greater occurrence on Sundays (16.7%), in the night shift (40.1%), revenge being the motive for crime (32%) and firearm as the mean used (89.2%). Regarding the number of body regions affected, victims were more frequent with involvement of two regions (36.5%). Head injuries were identified in 68.3% of the victims, while facial injuries accounted for 35.3%.

Keywords: Facial Injuries, Multiple Injury, Wounds and Injuries.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição das vítimas de homicídios segundo o ano, sexo, faixa etária, envolvimento com drogas e antecedentes criminais.....	15
Tabela 2. Distribuição das vítimas segundo as características do homicídio.....	16
Tabela 3. Distribuição das vítimas segundo a região do corpo envolvida.....	17
Tabela 4. Distribuição das lesões na região da cabeça de acordo com as características da vítima e do homicídio.....	18

LISTA DE SIMBOLOS

- # Não foi possível encontrar esta informação em todos os inquéritos analisados.
- × Este dado refere-se ao número de inquéritos policiais analisados.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MATERIAIS E MÉTODO.....	13
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO.....	19
5. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	27
ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Reichenheim et al. (2011), a violência é um problema de saúde pública importante no Brasil, por ser fonte de grande parcela das morbidades e mortalidades. Segundo o Atlas da Violência, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), a taxa de homicídios na Paraíba apresenta uma queda de 16,7% quando analisados os dados de 2012 a 2017. (BRASIL, 2019).

Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM/MS), em 2016 houve 62.517 homicídios no Brasil. Isso implica dizer que, pela primeira vez na história, o país superou o patamar de trinta mortes por 100 mil habitantes (taxa igual a 30,3). Esse número de casos consolida uma mudança de patamar nesse indicador (na ordem de 60 mil a 65 mil casos por ano) e se distancia das 50 mil a 58 mil mortes, ocorridas entre 2008 e 2013. (BRASIL, 2018).

Analisando o homicídio com capitulação no Art.121, que se encontra no Código Penal Brasileiro criado pelo decreto lei número 2.848 de 07 de dezembro de 1940, pode-se encontrar a especificação das diferenças entre homicídio simples, homicídio qualificado e homicídio culposo. Nos dois primeiros, predomina a vontade do agente em querer o resultado do crime, sendo o homicídio qualificado mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe, ou emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido, para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime. Já no homicídio culposo, este ocorre quando não necessariamente o agente pretendia aquele resultado (BRASIL, 1940).

A maior vitimização dos homens em agressão por arma de fogo, por arma branca, atropelamento e acidentes motociclísticos, comparativamente à agressão nua, sugere maior gravidade de ocorrência nesse gênero. Os casos de agressão envolvendo arma de fogo devem ser interpretados como uma tendência inequívoca de causar a morte das vítimas dado o potencial de letalidade e ao poder de destruição desse instrumento. Nos casos envolvendo armas brancas, observa-se que os homens apresentam um comportamento peculiar que é fruto da forma de socialização. Em uma cultura marcada pelo machismo, os conflitos acabam sendo resolvidos por essa perspectiva. A maior prevalência se encontra entre os homens, mas as mulheres também são acometidas, sendo vítimas da violência urbana em aproximadamente

um terço dos casos (SILVA et al., 2011). Segundo Marcantonio (2018), a face, área de atuação de competência da Odontologia, frequentemente é alvo daqueles que procuram lesionar ou mesmo matar suas vítimas.

O Instituto Médico-Legal é um órgão público subordinado à Secretaria de Estado da Segurança Pública – SESP que presta serviços de Polícia Científica na área de Medicina Legal. Realiza perícias médico-legais em cadáveres, partes de corpos, ossadas completas ou não, e em pessoas vivas, além de exames complementares (laboratoriais) nas áreas de anatomia patológica, toxicologia, química legal e sexologia forense, requisitadas por autoridades policiais e judiciárias, necessárias ao esclarecimento dos processos policiais, judiciários e administrativos (BRASIL, 2019).

A Polícia Civil tem como função praticar, com exclusividade, todos os atos necessários ao exercício das funções de polícia judiciária e investigativa de caráter criminalístico e criminológico. No sistema da Polícia Investigadora, adotado pelo Brasil, cabe às polícias judiciárias (Polícias Civil e Federal) a direção da investigação criminal, sendo estas as titulares do procedimento investigativo criminal, observados os limites de suas competências. Portanto, a Polícia Civil, dirigida por delegados de polícia de carreira, atua, via de regra, depois que um crime ocorre e busca através da investigação criminal estabelecer a verdade real dos fatos (PARAÍBA, 2019).

Face ao exposto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a ocorrência de lesões craniofaciais em vítimas de homicídios na cidade de Campina Grande, PB.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo documental utilizou abordagem indutiva e procedimento estatístico, descritivo-analítico. A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O organograma da Polícia Civil do estado da Paraíba estabelece uma Delegacia Geral (DEGEPOL), na qual estão subordinadas três Superintendências Regionais (SRPC) distribuídas nos municípios de João Pessoa, Campina Grande e Patos (PARAÍBA, 2019).

Os dados foram coletados na 2ª Superintendência Regional da Polícia Civil do município de Campina Grande, PB. Nessa Superintendência estão inseridas a Delegacia de Infância e Juventude, Delegacia da Mulher, Delegacia de Acidente de Veículos, Delegacia de Crimes Contra a Pessoa, Delegacia de Crimes Contra o Patrimônio, Delegacia de Defraudações e Falsificações, Delegacia de Ordem Econômica, Delegacia de Repressão de Crimes Contra a Infância e Juventude, Delegacia de Vigilância Geral e Delegacia do Idoso, sendo a delegacia utilizada como local de pesquisa a Delegacia de Crimes Contra a Pessoa (PARAÍBA, 2019).

Na Delegacia de Crimes Contra a Pessoa, composta por três cartórios, foram analisados os inquéritos policiais das vítimas de homicídios ocorridos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, selecionados aleatoriamente. Estabeleceu-se como amostra mínima, 40 inquéritos policiais por ano de registro, visto que houve certa dificuldade de coleta de dados pelo fato de que os inquéritos policiais são documentos extremamente importantes e confidenciais.

O instrumento de coleta de dados consistiu de um formulário específico (Apêndice), elaborado a partir da análise do inquérito policial, sendo os dados coletados no período de agosto a setembro de 2019, por três pesquisadores, com base nos seguintes documentos do inquérito: Ficha de Investigação da Delegacia de Polícia, Boletim de Ocorrência e Laudos Médicos do Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba.

As variáveis analisadas foram: ano de ocorrência, dia da semana, sexo da vítima, estado civil da vítima, faixa etária da vítima, tipo de homicídio, horário da ocorrência (Manhã [06:00-11:59], tarde [12:00-17:59], noite [18:00-23:59] e madrugada [00:00-05:59]), motivação do homicídio, meio utilizado, número de projéteis, envolvimento com drogas,

antecedentes criminais, quantificação das lesões, quantidade de áreas do corpo atingidas e local do corpo atingido.

O banco de dados foi elaborado a partir do Microsoft Excel e posteriormente transferido para o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. As informações foram analisadas por meio da estatística descritiva (distribuições absolutas e percentuais). Para a análise bivariada foi empregado o Teste do Qui-Quadrado, considerando-se o valor para rejeição da hipótese nula de $p < 0,05$.

A pesquisa seguiu as normas estabelecidas nas Resoluções 196/96 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CAAE: 0719.0.133.000-11).

3. RESULTADOS

Com relação à caracterização das vítimas, é possível verificar que houve um maior acometimento de homens (92,9%), com idades entre 20 e 29 anos (36,3%), existindo envolvimento com drogas (70,7%) e presença de antecedentes criminais (65,9%) (Tabela 1). A razão entre os sexos masculino e feminino foi de 13:1.

Tabela 1. Distribuição das vítimas de homicídios segundo o ano, sexo, faixa etária, envolvimento com drogas e antecedentes criminais.

Variáveis	N	%
Ano ×		
2015	41	24,4
2016	40	23,8
2017	43	25,6
2018	44	26,2
Sexo		
Masculino	156	92,9
Feminino	12	7,1
Faixa Etária (Anos) #		
0-9	1	0,6
10-19	28	16,7
20-29	61	36,3
30-39	36	21,4
40-49	17	10,1
50-59	15	8,9
≥60	5	3,0
Envolvimento com Drogas#		
Sim	58	70,7
Não	24	20,3
Antecedentes Criminais#		
Sim	56	65,9
Não	29	34,1

Verificou-se predomínio dos homicídios simples (92,3%), com maior ocorrência aos domingos (16,7%), no turno da noite (40,1%), constituindo-se a vingança como motivo do crime (32%) e a arma de fogo como o meio utilizado (89,69%). Em relação ao número de projéteis, 27% das vítimas foram atingidas por cinco ou mais projéteis (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das vítimas segundo as características do homicídio.

Variáveis	N	%
Tipo de Homicídio		
Simple	155	92,3
Múltiplo	13	7,7
Dia da Semana		
Segunda-Feira	24	14,3
Terça-Feira	26	15,5
Quarta-Feira	20	11,9
Quinta-Feira	18	10,7
Sexta-Feira	26	15,5
Sábado	26	15,5
Domingo	28	16,7
Horário [#]		
Manhã	37	22,2
Tarde	45	26,9
Noite	67	40,1
Madrugada	18	10,8
Motivação [#]		
Fútil	24	18,8
Tráfico	23	18,0
Vingança	41	32,0
Passional	7	5,5
Latrocínio	10	7,8
Outro	23	18,0
Meio Utilizado [#]		
Arma de Fogo	148	89,69
Arma Branca/ Outro	17	10,303

Número de Projéteis #		
1	31	20,9
2	31	20,9
3	10	20,3
4	16	10,8
≥5	40	27,0
Quantidade de Lesões no Corpo		
Lesão Única	37	22,2
Lesões Múltiplas	130	77,8

Em relação ao número de regiões do corpo atingidas, foram mais frequentes vítimas com acometimento de 2 regiões (36,5%). Lesões na cabeça foram identificadas em 68,3% das vítimas, enquanto as lesões na face representaram 35,3% (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição das vítimas segundo a região do corpo envolvida.

Variáveis	N	%
Número de Regiões do Corpo Envolvidas		
1	45	26,9
2	61	36,5
3	32	19,2
4	21	12,6
≥5	8	4,8
Cabeça		
Sim	114	68,3
Não	53	31,7
Face		
Sim	59	35,3
Não	108	64,7
Tórax		
Sim	79	47,3
Não	88	52,7
Membros Superiores		

Sim	39	23,4
Não	128	76,6
Membros Inferiores		
Sim	14	8,4
Não	153	91,6

Verificou-se associação entre a presença de lesão na região da cabeça e a quantidade de lesões ($p < 0,05$) (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição das lesões na região da cabeça de acordo com as características da vítima e do homicídio.

Variáveis	Cabeça				p-valor
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
Sexo					
Masculino	105	67,7	50	32,3	0,603
Feminino	9	75,0	3	25,0	
Envolvimento com Drogas [#]					
Sim	37	64,9	20	35,1	0,880
Nao	16	66,7	8	33,3	
Antecedentes Criminais [#]					
Sim	34	61,8	21	38,2	0,331
Nao	21	72,4	8	27,6	
Tipo de Homicídio					
Simple	102	66,2	52	33,8	0,052
Múltiplo	12	92,3	1	7,7	
Meio Utilizado					
Arma de Fogo	102	68,9	46	31,1	0,568
Arma Branca/Outra	10	58,8	7	41,2	
Quantidade de Lesões no Corpo					
Lesão Única	18	48,6	19	51,4	0,004
Lesões Múltiplas	96	73,8	34	26,2	

4. DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar as características das mortes por homicídios em Campina Grande, PB, posto que a violência constituiu-se em um problema de saúde pública. No Estado da Paraíba a taxa de homicídios registrada em 2007 foi de 43,7 para cada 100 mil habitantes. Vilar (2018) relata em seu trabalho que o Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostra que houve uma explosão nos indicadores dos crimes patrimoniais na Paraíba entre os anos de 2013 e 2014, saltando de 387 casos, para 2.178, respectivamente. Mantendo-se as taxas elevadíssimas para os anos posteriores, deixando evidente que o Estado deixa uma enorme lacuna no que diz respeito às políticas públicas eficientes que coíbam os crimes violentos contra o patrimônio.

A maioria das vítimas da presente pesquisa era do sexo masculino, sendo uma possível explicação para este fato à exposição dessas vítimas aos diversos riscos sociais (Lopes, Costa e Musse, 2018). Almeida (2017) também mostrou que a violência em Pernambuco vitimiza especialmente homens e jovens. Silva (2018) em sua pesquisa sobre homicídios na cidade de Monteiro- PB, relata que quanto ao sexo das vítimas os dados mostram a predominância de vítimas do sexo masculino, um total de 64 mortes masculina e 9 vítimas do sexo feminino. Dos casos de homicídios na cidade 95% são homens e 5% mulheres

É notório o maior acometimento de vítimas na faixa etária de 20 a 29 anos. Segundo Vieira et al. (2013), essa tendência se dá pelo fato de que indivíduos nessa faixa etária são mais ativos e possuem uma natureza mais agressiva. Pereira et. al (2015) também encontraram resultados semelhantes ao do presente trabalho no que concerne a idade das vítimas. Hausemer e Salgado (2018) apontam que estes padrões acabam sendo explicados pelo fato de os jovens serem mais propensos a ingressarem em estilos de vida mais arriscados e menos convencionais, além de serem pessoas mais suscetíveis à captação para o desenvolvimento de atividades ilegais como o tráfico de drogas.

O envolvimento com drogas e antecedentes criminais mostrou-se elevado, revelando uma relação com os homicídios no município. Pereira et al. (2015) constataram que das vítimas de homicídios, 35,3% tinham envolvimento com drogas e 36,6% possuíam antecedentes criminais. Ao analisar a presença do tráfico e sua relação com homicídios, principalmente o tráfico armado, Barcellos e Zaluar (2014) apontaram o aumento das taxas de homicídios no entorno de favelas explicando que grande parte deles decorre de conflitos armados entre traficantes de diferentes comandos, entre estes e as polícias, ou entre traficantes

e milicianos pela conquista ou defesa de territórios ou pela cobrança de dívidas e de propinas. Medeiros (2013) revelou que a maioria dos homicídios, na cidade de Patos, no Estado da Paraíba, foram atos de execução, talvez relacionados ao comando dos pontos do tráfico de drogas. Vianna e Neves (2011), em seu trabalho baseado na ideologia do filósofo francês Foucault, trazem que apenas a punição do criminoso poderia recuperar o poder soberano afrontado, devendo corresponder à vingança soberana, materializada na punição grotesca e atroz. Nessa dinâmica do poder, a expiação do crime nada mais é que a demonstração do poder soberano.

Observou-se também que a maioria dos homicídios ocorreu por motivo de vingança, predominando os homicídios simples no turno da noite e durante os finais de semana. Pereira et al. (2015) constataram que os homicídios foram motivados principalmente pelo tráfico de drogas (19,9%), vingança (18,8%) e causas fúteis (18,3%), existindo associação significativa entre as variáveis “motivação do homicídio” e o “sexo da vítima” sendo o sexo masculino o mais atingido, apresentando maior percentual para as mortes relacionadas ao tráfico de drogas (19,8%) e vingança (19,8%).

O meio utilizado na maioria dos casos foi a arma de fogo, sendo 27% das vítimas atingidas por 5 ou mais projéteis. Medeiros (2013) constatou que a arma de fogo representou 89% dos métodos utilizados para a prática do homicídio, entendendo que este fato é gerado, provavelmente, pela facilidade de se obter esse instrumento, bem como pela praticidade e eficiência do seu uso. Barreira (2015) entende que um crime praticado com crueldade pode ser quadruplicamente qualificado, como, por exemplo, o motivo torpe, o emprego de meio cruel, a impossibilidade de defesa da vítima e a ocultação do cadáver. O torpe é aquele motivo considerado “desprezível, imundo, repugnante velador de uma “aversão pela sociedade”. A Justiça destaca como exemplos a vingança e o ódio. A forma como estes crimes são cometidos envolve grande quantidade de tiros disparados, uso de instrumentos cortantes, como foices, machados, entre outros, conformando atrocidades, intensas.

Ao observar a quantidade de regiões atingidas nas vítimas, observou-se o maior acometimento de duas regiões. Medeiros (2013) mostrou que a quantidade de injúrias encontradas nas vítimas, em sua maioria, revelam violência extrema, sendo 54% dos casos ocorrendo de três a dez injúrias e 9% contendo mais de dez injúrias.

A região da cabeça foi acometida em mais da metade dos casos enquanto que lesões na face chegaram a apresentar mais de um terço do total de áreas atingidas. Silva et al. (2014) destacaram que a face é o lócus da singularidade e da identidade da pessoa humana,

completando que diversos fatores podem explicar o padrão encontrado em seu estudo, como questões subjetivas na construção da identidade, o lugar do homem e da mulher na sociedade contemporânea e comportamentos de risco assumidos por adolescentes, jovens ou adultos. Pode-se observar que no estudo de Medeiros (2013), 70% das vítimas possuíam injúrias na cabeça. Pereira et al. (2015) destacaram que os homicídios que provocam lesões múltiplas estão fortemente associados com vítimas que tinham envolvimento com drogas, com antecedentes criminais, que eram presidiários ou ex-presidiários e que foram atingidas na cabeça ou face.

Dentre as limitações deste estudo (incompletude dos dados nos inquéritos para algumas variáveis referentes ao evento), encontram-se o uso de uma amostragem por conveniência e ausência de cálculo amostral. Todavia, a despeito desses aspectos os dados aqui descritos são extremamente relevantes, pois não apenas caracterizam as vítimas e o perfil das lesões, mas podem ser usados pelos gestores municipais para implementar medidas que visem diminuir a ocorrência dos homicídios.

5. CONCLUSÃO

Considerando que o padrão dos homicídios na cidade de Campina Grande envolve vítimas jovens, do sexo masculino, envolvidas com drogas e tendo como principal causa de morte a vingança, sendo executada com o auxílio de arma de fogo. Nota-se um panorama no qual se torna essencial o reforço das ações de combate a violência. Pelo padrão de traumas encontrados, observou-se que a maioria apresentavam lesões múltiplas envolvendo principalmente a cabeça e ocorrendo o acometimento da face em cerca de um terço dos casos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nemésio Dario Vieira de. Análise dos homicídios em Pernambuco e as contribuições da justiça restaurativa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Pernambuco, v. 37, ed. 3, p. 565-578, Jul/Set 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n3/1982-3703-pcp-37-3-0565.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BARCELLOS, Christovam; ZALUAR, Alba. **Homicídios e disputas territoriais nas favelas do Rio de Janeiro**. Rev Saúde Pública, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n1/0034-8910-rsp-48-01-0094.pdf>. Acesso em: 22 de Set. 2019.

BARREIRA, César. **Crueldade: a face inesperada da violência difusa**. Revista Sociedade e Estado, [s. l.], v. 30, ed. 1, Janeiro/Abril 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v30n1/0102-6992-se-30-01-00055.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Publicação Atlas Atlas da Violência 2018**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em 20 Nov 2019.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Publicação Atlas Atlas da Violência 2019**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em 16 Out 2019.

BRASIL. Instituto Medico-Legal. **Informações Institucionais**. Disponível em: <http://www.iml.pr.gov.br/>. Acesso em 06 de Nov. 2019.

HAUSEMER, Bruna; SALGADO, Nayara de Amorim. **Distribuição Socioespacial Dos Homicídios Na Cidade De Belo Horizonte (Mg) Nos Anos De 2008 A 2013: Notas Sobre Especificidades E O Aumento Da Sensação De Insegurança.** Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais, Belo Horizonte (MG), v. 1, ed. 2, p. 188-208, 2018. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/viewFile/444/200>. Acesso em: 20 nov. 2019.

LOPES, Thayná Cordeiro; COSTA, Maria Conceição Oliveira ; MUSSE, Jamilly de Oliveira. **Homicídios de Crianças e Adolescentes: Estudo dos registros do IML de Santana/Bahia.** Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana, Vol. 8: 16-22 (2018).

MARCANTONIO, Luiza Monahini. **Morte violenta criminosa, com acometimento da região de face, cabeça e pescoço: levantamento e análise de processos, laudos periciais e dados epidemiológicos.** Repositório Institucional UNESP. Araraquara, 2018. Disponível em : <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153940>. Acesso em : 06 de Nov. 2019

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MEDEIROS, Adriano José Guedes. **Homicídio: Características do crime e das vítimas.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Perícia e Investigação Criminal na Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, 2013.

PARAÍBA. Polícia Civil. **Delegacias.** Disponível em: <https://policiacivil.pb.gov.br/telefones>. Acesso em 06 Nov. 2019.

PARAÍBA. Polícia Civil. **Estrutura.** Disponível em: <https://policiacivil.pb.gov.br/home>. Acesso em 04 Nov. 2019.

PARAÍBA. Polícia Civil. **Institucional.** Disponível em: <https://policiacivil.pb.gov.br/institucional-1/institucional>. Acesso em 06 Nov. 2019.

vítimas de trauma buco-maxilo-facial. *Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.* [online]. 2013, vol.13, n.1, pp. 97-104. ISSN 1808-5210.

VILAR, Ilka Pinto. **Análise de Indicadores Temáticos da Criminalidade Violenta no Estado da Paraíba e suas Correlações com os Gastos Públicos em Segurança Pública.** Orientador: Professor Dr. José Maria Pereira da Nóbrega Júnior. 2018. 33 p. Artigo Científico (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido) - Universidade Federal de Campina Grande, [S. l.], 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/3959/1/ILKA%20PINTO%20VILAR%20-%20TCC%20GEST%c3%83O%20P%c3%9aBLICA%202018..pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

APÊNDICE - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Variável	Categorias
Ano	[1] 2015 [2] 2016 [3] 2017 [4] 2018
Dia da semana	[1] Segunda [2] Terça [3] Quarta [4] Quinta [5] Sexta [6] Sábado [7] Domingo [999] Não informado
Sexo	[1] Masculino [2] Feminino
Faixa Etária	[1] 0 a 9 anos [2] 10 a 19 anos [3] 20 a 29 anos [4] 30 a 39 anos [5] 40 a 49 anos [6] 50 a 59 anos [7] > 60 anos
Tipo de Homicídio	[1] Simples [2] Múltiplo
Horário	[1] 0h às 5:59h [2] 6h às 11:59h [3] 12h às 17:59h [4] 18h às 23:59h [999] Não informado
Motivação do Homicídio	[1] Fúteis [2] Tráf. Drogas [3] Vingança [4] Passional [5] Latrocínio [6] Outros [999] Não Identificado
Meio Utilizado	[1] Arma de fogo [2] Arma Branca [3] Outros [999] Não Identificado
Número de projéteis	[1] 1 Projétil [2] 2 Projéteis [3] 3 Projéteis [4] 4 Projéteis [5] 5 ou mais Projéteis
Envolvimento com Drogas	[1] Sim [2] Não [999] Não informado
Antecedentes criminais	[1] Sim [2] Não [999] Não informado
Quantificação das lesões	[1] Única [2] Múltipla
Local do corpo atingido	[1] Cabeça [2] Face [3] Pescoço [4] Tórax [5] Abdômen [6] Dorso [7] Genitália [8] Glúteos [9] Membros superiores [10] Membros inferiores

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS
FORMULÁRIO DE PARECER DO CEP – UEPB
CAAE: 0719.0.133.000-11

PARECER: APROVADO (X)
NÃO APROVADO ()
PENDENTE ()

TÍTULO: Avaliação dos Homicídios de Autoria Desconhecida no Município de Campina Grande, Paraíba.

PESQUISADOR (A)/ORIENTADOR (A): Alessandro Leite Cavalcanti

Ao avaliarmos o presente projeto, constatamos a presença da Folha de Rosto (FR); do Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável (TCPR); do Termo de Autorização Institucional (TAI) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estando tais documentos em conformidade com os padrões recomendados por este Comitê.

No corpo do trabalho verificamos introdução, justificativa, objetivos, levantamento bibliográfico, metodologia, cronograma de execução e referências; havendo coerência e articulação científica entre esses elementos.

Outrossim, salientamos que as informações presentes no corpo do projeto atendem aos aspectos fundamentais da Resolução CNS/196/96 sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. De modo igual, destacamos a receptividade desse projeto com relação às recomendações complementares relacionadas com o sujeito de pesquisa, com o pesquisador e com o Comitê de Ética em Pesquisa, previstas, respectivamente, nos itens: IV.1.f, IV.2.d, III.1.z, V.3 e V.4, da Resolução acima mencionada.

Portanto, tendo por fundamento a Resolução supra, que disciplina a matéria em análise; bem como a partir da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001, que rege este Comitê de Ética em Pesquisa, entendemos pela aprovação do presente projeto.

Campina Grande, 24 de novembro de 2011.

RELATOR: 09

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Dornalúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa